

Preço em particular afasta pais

Escolher uma escola particular para colocar os filhos no próximo ano não está sendo tarefa fácil para inúmeros pais em Brasília. A razão é simples: nos últimos anos os fatores tradicionalmente levados em consideração deixaram de ser professores, métodos de ensino e instalações, para se fixarem em um único mas fundamental item: o preço. E a disparidade das mensalidades cobradas pelas escolas indica que tomar uma decisão exigirá muita matemática.

O primeiro problema com que os pais se deparam é a indefinição quanto aos preços a serem cobrados em 1988. A maioria dos estabelecimentos indica apenas quanto será a primeira semestralidade e não esclarece a partir de que critérios esse valor será corrigido nas parcelas seguintes. Em alguns, como o INEI, a responsável pela secretaria dá a dica: os preços já são fixados em OTN, de 6,67 a 8,94, dependendo da série. A informação, contudo, foi desmentida pela direção da escola.

Outro aspecto que pesa no "orçamento educacional" é a matrícula. Ela adquire especial importância para os pais que têm mais de um filho e correm o risco de terem que desembolsar uma quantia alta de uma só vez, acrescida, é bom não esquecer, dos gastos com material e uniforme escolares.

Depois de alguns cálculos complexos o pai pensa que já sabe quanto lhe custará colocar o filho na escola particular. Ledo engano, se não computou nesse total o gasto com transporte, que chega a ultrapassar a mensalidade, dependendo da distância entre a residência e a escola pretendida. Nesse caso, às vezes fica mais em conta matricular a criança numa escola cuja mensalidade seja maior, mas a quilometragem menor.

Acabou? Não. Se seu filho estiver matriculado em algum desses modernos estabelecimentos de ensino certamente irá querer participar das inúmeras atividades extracurriculares (leia-se: extramensalidade) que as escolas oferecem.

Caso contrário, ficará frustrado ao deixar de se tornar, a exemplo dos colegas, um exímio lutador de judô, jogador de futebol ou basquete.

Das escolas pesquisadas pela reportagem a maioria oferecia essas atividades, sempre cobradas à parte: vôlei, basquete, futebol e natação na Dom Bosco, balé, nataç-ao e judô, na Canarinho, e judô, natação, oficina de artes e iniciação esportiva no INEI. Muitas dessas atividades podem ser encontradas nas escolas da Fundação Educacional, cujo ensino é totalmente gratuito, embora a qualidade possa ser questionada.

Feita a escolha, o interessado também deve se apressar. Normalmente as escolas deixam aberto o prazo para matrículas novas, mas não há garantia de vagas para os que chegarem por último. É recomendável ainda fazer a inscrição de todos os filhos em uma única escola: alguns estabelecimentos oferecem descontos proporcionais ao número de dependentes matriculados.